

# PEDACURSÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA

---

Eduardo Guedes Pacheco

## Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o grupo de percussão do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, o Pedacursão. Com a perspectiva de colaborar na formação em Educação Musical de alunos e alunas do curso de pedagogia, este grupo nasce com a intenção de, por meio de uma formação voltada para instrumentos de percussão, abordar as possibilidades de realização de um trabalho que envolva a música, tendo como orientadores professores e professoras não-especialistas na área.

**Palavras-chave:** educação musical, formação de professores, percussão.

## PEDACURSÃO: AN EXPERIENCE IN MUSICAL EDUCATION IN A PEDAGOGY PROGRAM

### Abstract

This article has as objective to present the percussion group of Centro de Educação da Universidade de Santa Maria, the Pedacursão. With the perspective of collaborating to a formation in musical education of students from the pedagogy course, this group emerges with the purpose of approaching possibilities in order to accomplish a work with music being as co-ordinaters teachers non-specialists in this area, through an orientated formation by a work with instruments of percussion.

**Key-words:** musical education, teacher formation, percussion.

Atualmente, a formação em Educação Musical de professores não-especialistas em música tem sido alvo de investigações e de ações nos espaços de formação profissional. Esse fato indica que a área de Educação Musical vem assumindo um grau de importância nas discussões referentes à formação de professores e a relevância da Educação Musical nas práticas escolares das crianças das Séries Iniciais e Educação Infantil. Assim, este artigo tem por objetivo apresentar um projeto de extensão em Educação Musical através do trabalho com instrumentos de percussão convencionais e alternativos.

## **Primeiro Movimento: como nasce o Pedacursão.**

O nascimento do grupo Pedacursão não acontece de forma casual. Na data do seu surgimento (2003), o curso de Pedagogia da UFSM oferecia<sup>1</sup> uma disciplina voltada para a formação em Educação Musical de seus alunos. Esse fato pode ser apontado como um diferencial importante na discussão sobre a presença da música nos trabalhos educativos das Séries Iniciais e da Educação Infantil já que,

o curso de Pedagogia oferece em média uma disciplina com 60 horas de duração para tratar de todas as linguagens artísticas, levando em conta que boa parte dos estudantes não têm formação anterior nessas áreas do conhecimento. (FIGUERDO, 2001, p.33)

Apesar do expressivo número de trabalhos voltados para a discussão desta formação no curso de pedagogia (Lino, 1999; Bellochio, 2000; Souza, 2002; Cortelini, 2005; Pacheco, 2005), podemos perceber que a Educação Musical não tem recebido atenção no que se refere a sua inclusão nos currículos de formação de futuros professores pedagogos. Ainda são poucos os cursos de graduação que oferecem essa disciplina na sua matriz curricular. Portanto, a presença de uma disciplina voltada para essa formação já apresenta um diferencial no que se refere ao tratamento dado à área.

No curso de Pedagogia da UFSM, matriz curricular 1984, era oferecida uma disciplina, no quinto semestre, denominada Metodologia do Ensino da Música, a qual tinha por objetivo:

Desenvolver atividades musicais na Pré-escola, através de uma metodologia que permita vivenciar situações concretas que desenvolvam o pensamento e linguagem musical. (Universidade Federal de Santa Maria, Currículo do Curso de Pedagogia – Centro de Educação – UFSM, 1984.)

Através da relação entre a discussão teórica proposta pela literatura da área e a realização de atividades práticas, as quais envolviam a construção do conhecimento musical e a sua relação com as práticas

---

<sup>1</sup> Atualmente, sob nova orientação curricular, o curso oferece duas disciplinas voltadas para a formação em Educação Musical de alunos e alunas do curso de Pedagogia.

pedagógicas em salas de aula, é que essa disciplina orientava as suas ações com relação à formação em Educação Musical.

E foi a partir da relação entre as discussões teóricas e as atividades práticas, nessa disciplina, que os alunos demonstraram interesse por um trabalho voltado para os instrumentos de percussão.

Penso que é importante destacar um aspecto. Tenho graduação em percussão pela UFSM e muitas das atividades que proponho, no que se refere ao trabalho de formação em Educação Musical, acontecem através da percussão. Assim, acredito que tenha influenciado, espero que de forma saudável, a escolha dos alunos por esses instrumentos.

Inicialmente, realizávamos atividades com instrumentos convencionais: pandeiros, chocalhos, tumbadoras, berimbaus, agogôs etc. Como resultado de uma combinação, em um determinado dia, os alunos deveriam apresentar um trabalho musical, *performance* livre, abordando aspectos discutidos em aulas anteriores. Para a minha surpresa, um dos grupos apresentou uma peça utilizando somente sons produzidos pela água. Os alunos usaram baldes, garrafas, pedras jogadas na água, bombas de chimarrão sopradas em copos cheios de água, mangueiras e pedras de gelo. De imediato, a música apresentada causou um estranhamento acompanhado de um fascínio creditado à criatividade do grupo e ao som por ele produzido.

Desse dia em diante, surgiu, entre os alunos e eu, a intenção de continuarmos discutindo e experimentando possibilidades do fazer musical, com a percussão, em momentos além daqueles ligados à disciplina que vivíamos juntos. A partir da experiência com os sons da água, tornou-se cada vez mais presente a discussão sobre as possibilidades do fazer musical orientado por professoras não-especialistas utilizando material não-convencional. Assim, além de nos organizarmos em horário fora das aulas de Metodologia do Ensino da Música, passamos a discutir de que forma a nossa intenção de estudar Educação Musical poderia contribuir para a discussão ligada à formação de professores e a melhoria da qualidade dos trabalhos dessa área nas práticas educativas dos futuros docentes.

Em nossas conversas, três aspectos assumiram grande importância:

1º) O trabalho com material não-convencional também torna viável ações relacionadas à Educação Musical, pois oferece uma

---

Durante o ano de 2003, exerci a função de professor substituto no curso de Pedagogia da UFSM.

alternativa econômica para a aquisição de instrumentos musicais. O trabalho surge como uma proposta para que escolas públicas que não possuem recursos disponíveis para a aquisição de instrumentos musicais, possam elaborar e implementar trabalhos de Educação Musical.

2º) O trabalho com materiais alternativos<sup>3</sup> propõe para os seus participantes uma atuação que implica um exercício de pesquisa e de criatividade. Tocar, fazer música com material alternativo exige que se procure, que se investigue, buscando possibilidades sonoras. Aprender a tocar um instrumento não significa somente dominar as técnicas de execução sob a orientação de alguém, mas, sim, inventar formas de executar. Esse exercício torna essa procura, essa pesquisa, uma possibilidade real de construção de conhecimento musical.

Educar musicalmente através de instrumentos construídos a partir de material reciclável oportuniza a descoberta de conhecimentos em processos criativos, lúdicos, tanto organizacionais quanto comunicacionais. O instrumento musical criado e sua própria criação torna-se um meio de Educação Musical. (MENTZ e et al, 2003, p. 302)

3º) Trabalhar com instrumentos de percussão convencionais, como pandeiros, surdos e repiques, pode-se tornar uma forma de adentrar na cultura dos alunos e alunas das escolas. Como o nosso trabalho está voltado para as realidades públicas, muitas destas crianças já tocam. Fazem parte de grupos de pagode, escolas de samba e bandas de RAP, os quais têm na percussão suas principais expressões instrumentais.

Aliado aos acontecimentos acima citados, um outro elemento contribui de forma positiva para o nascimento deste grupo. Além de a UFMS ser uma das poucas universidades que oferecem esta disciplina na formação de futuras professoras pedagogas, as discussões realizadas não se limitam às que acontecem nas aulas. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Ribeiro Bellochio, professora e pesquisadora que possui importante trabalho ligado à formação em Educação Musical de professores não-especialistas em música, o Laboratório de Educação Musical do Centro de Educação desta universidade tem, dentro das suas atividades, um projeto de extensão voltado para a formação musical dos alunos do curso de Pedagogia e Licenciatura em Música, o Programa

---

<sup>3</sup> Entende-se por material alternativo aquele que não tem como objetivo de sua criação a produção sonora.

LEM – TOCAR E CANTAR. Esse trabalho acontece através do aprendizado de um instrumento musical e tem suas ações planejadas de acordo com as seguintes orientações:

A temática focaliza-se na realização de atividades que contribuam para a aprendizagem musical na formação de professores dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Música. A delimitação das ações estão circunscritas às propostas de formação músico-instrumental-pedagógica nas oficinas de canto coral, flauta doce, violão, percussão e conjunto instrumental. (PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR Prolicen – Proext, p. 6, 2005)

A idéia de estendermos as discussões sobre as possibilidades da percussão na formação em Educação Musical de futuras professoras pedagogas para além das aulas tem, no PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR, a oportunidade de que o Pedacursão se integrasse a um projeto de extensão, possibilitando que, aliado à formalização do trabalho realizado, o grupo passa fazer parte de uma discussão mais ampla, envolvendo professores, coordenadores e alunos ligados às outras oficinas do projeto. Sendo assim:

Este projeto se justifica na necessidade de propor aos alunos e alunas de cursos de formação de professores para os anos iniciais de escolarização a oportunidade de aprender música. Da mesma forma, visa possibilitar que este aprendizado possa refletir na prática docente desses profissionais em formação inicial, ampliando as possibilidades de desenvolvimento humano de seus alunos.

O ensino de percussão como instrumento de aprendizagem musical oferecerá aos futuros professores a oportunidade de construir o seu conhecimento musical a partir da pesquisa dos elementos que compõem o folclore brasileiro, os colocando em contato com as diversas manifestações culturais do povo, tornando o processo de aquisição dos conhecimentos musicais mais ricos, ultrapassando a mera aquisição de conteúdos técnico e teóricos. (PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR Prolicen – Proext, p. 16, 2005)

Os objetivos do Pedacursão são:

Objetivo Geral: Possibilitar que os alunos e alunas do Centro de Educação possam construir uma prática musical através do aprendizado e realização prática musical com instrumentos de percussão.

Objetivos específicos:

\*Conhecer os ritmos que fazem parte da cultura musical brasileira;

\*Estudar a técnica específica de cada instrumento de percussão;

\*Pesquisar e formular formas novas de usar materiais diversos com instrumentos de percussão;

\*Compor para grupo de percussão;

\*Viabilizar o uso da percussão como instrumento de prática docente dos futuros professores;

\*Possibilitar o intercâmbio e contribuir com a formação pedagógico-musical dos acadêmicos de cursos de formação de professores. (PROGRAMA LEM: TOCAR E CANTAR Prolicen – Proext, p. 17, 2005)

É neste contexto que nasce o grupo de Percussão do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, o Pedacursão. Uma ação voltada para a reflexão sobre importância do papel da Educação Musical nas práticas educativas de professores não-especialistas em música e, no nosso caso, a formação inicial destes.

## **Segundo Movimento: a discussão teórica.**

Penso que uma das formas de buscar melhorias na qualidade dos trabalhos que envolvam a Educação Musical nas escolas de Séries Iniciais e Educação Infantil diz respeito a como os professores formados em curso de Pedagogia entendem o papel dessa área nas suas práticas educativas. Como já afirmado acima, são muitos os trabalhos que têm discutido e problematizado os entendimentos e ações que professores unidocentes têm sobre a presença da música no cotidiano escolar. Entendo que o que eles têm em comum é a tentativa de propor ao pro-

fessor unidocente a possibilidade de pensar e discutir como a música pode-se tornar, como área de conhecimento que é, um elemento importante do processo educativo das crianças destes níveis da educação básica.

É muito comum professoras atuantes, com anos de experiência profissional, terem um entendimento de senso comum de como a música pode estar inserida nas suas práticas educativas. Souza (2002), a partir de uma pesquisa em escolas da rede pública situadas em Porto Alegre, Salvador e Florianópolis faz a seguinte afirmação:

Nas escolas estudadas pudemos observar que a música é utilizada no contexto curricular como prazer, divertimento e lazer, como auxiliar às demais disciplinas e também como forma de trabalhar os afetos, as emoções e a sensibilidade. Além destas funções, outras podem ser acrescentadas a partir das observações realizadas em diferentes espaços escolares. Entre elas, destacamos a função de transformação do aluno em termos sociais, em direção à conquista da cidadania, da cooperação, do trabalho e de suas funções na sociedade. (Souza, et al., 2002, p. 72)

Essas palavras nos mostram que uma grande parte das professoras que atuam nas Séries Iniciais não entendem a música como uma área de conhecimento. Atribuem a sua presença nas escolas justificativas fora do fazer musical. Desta forma, a presença da música não ocorre pela possibilidade de que seu fazer possa contribuir para o desenvolvimento musical propriamente dito dos alunos e alunas.

Podemos perceber entendimentos semelhantes sobre o papel da música na escola através das palavras expressas nas pesquisas de Beyer (2001), referindo-se aos motivos da sua presença nas escolas de Educação Infantil.

Música é importante coadjuvante no trabalho psicomotor, inglês, aprendizagem de números, cores e etc. Música vai ajudar a acalmar as crianças. Música organiza as crianças. Música alegra as crianças. Música é um excelente *marketing* para a escola. (Ibidem., 2001, p.46)

Mais uma vez, podemos perceber a música como coadjuvante no processo educativo, tendo a sua presença justificada não pela importância das suas especificidades mas, sim, pelo apoio que ela pode oferecer no trabalho de outras áreas e na organização do espaço escolar.

Penso que ainda existe uma distância entre as questões discutidas nos trabalhos acadêmicos e a vida cotidiana das práticas educativas. Mas essa afirmação não atribui culpa aos pesquisadores. Esse fato acontece devido a um conjunto de situações que fogem à alçada dos professores pesquisadores, dentre os quais aponto a organização das políticas educacionais, a qual não é o objeto de discussão deste trabalho. Mas, enquanto professores, temos de, através das nossas ações, contribuir para que esta situação possa ser transformada. Assim, focalizar as nossas discussões na importância da música dentro do processo educativo como área de conhecimento, a qual pode ser potencializadora do desenvolvimento humano, deve ser um dos objetivos das pesquisas e estudos nesta área. O “fato de não ser clara a significação da área junto aos processos que potencializam a escolarização” (BELLOCHIO, 2000, p 72) deve ser uma situação a ser superada. Entendo que uma das possibilidades de construção de alternativas para que essa superação se dê nos cursos formação de professores na Pedagogia seja na formação inicial, na qual existe a possibilidade de que os futuros docentes possam realizar-se musicalmente, discutir e refletir sobre a importância da Educação Musical nas suas práticas educativas.

Mas a formação inicial em Educação Musical de professores não-especialistas tem particularidades que demandam uma atenção especial. Diferentemente de outras áreas de conhecimento, em que os professores possuem uma relação próxima com o saber validado institucionalmente, desde o início de suas vidas escolares, como, por exemplo, Português e Matemática, o contato com a Música, enquanto área de conhecimento, acaba acontecendo só nas etapas de formação para a docência, quando ocorre. Um problema decorrente desse fato diz respeito à aquisição dos conhecimentos referentes ao fazer musical. É preciso que eles tenham vivências relacionadas com a execução musical através da prática instrumental e ou vocal, com a apreciação crítica, entrando em contato com diversas formas e estilos de música, e que possam ter experiências com a criação musical possibilitando que, através do exercício da sua criatividade, possam apropriar-se dos elementos que compõem a prática musical. Mas a interação que possibilita a construção desses conhecimentos exige uma carga horária que nem sempre é oferecida nos cursos de graduação em Pedagogia. “Um dos maiores problemas apontados no processo de formação musical na pedagogia é que o tempo da disciplina é pequeno e precisa comportar formação musical e pedagógica” (BELLOCHIO, 2004, p.211)

Assim, a relação entre o fazer musical e o fazer pedagógico compõe outro elemento da discussão de como os conhecimentos espe-



cíficos dessa área podem fazer parte do processo educativo desenvolvido pela professora em sala de aula. Segundo Bellochio, “a formação pedagógico-musical envolve a compreensão epistemológica da área e suas relações com as formas de ensinar” (ibidem, 2004, p. 209). Para que um professor possa incluir a Educação Musical nas suas práticas educativas diárias, não basta que ele saiba música. Ele tem de ser capaz de mobilizar as relações entre as práticas musicais e o processo educativo. Desse modo, a formação em Educação Musical deve proporcionar situações em que, através da relação entre as discussões propostas pela literatura relacionada aos processos educativos e a prática relacionada ao fazer musical, os docentes em formação possam construir seus entendimentos referentes a como essa área de conhecimento pode contribuir para o processo educativo de crianças dessa faixa etária. Assim, se o tempo destinado à Educação Musical não conseguir contemplar essas necessidades, a formação inicial pode-se tornar insuficiente para que os futuros professores possam apropriar-se dessa área, incluindo-a nos seus planejamentos e ações.

A partir dessas perspectivas, o grupo de Percussão Pedacursão nasce como possibilidade de continuidade ao trabalho realizado na disciplina de Metodologia do Ensino da Música, tendo como orientação principal a construção do conhecimento realizada através da prática. Todos os trabalhos acontecem orientados por uma reflexão voltada para como as experiências ali vividas podem contribuir nas futuras práticas educativas de seus participantes. Desta forma, as ações não se resumem a aprender a tocar um instrumento musical e, sim, a como o fazer musical aprendido pode fazer parte dos planejamentos escolares e contribuir de forma significativa para os objetivos propostos nos ideais educativos.

### **Terceiro Movimento: o trabalho.**

O trabalho realizado pelo grupo Pedacursão tem um pressuposto fundamental na implementação de suas ações. Todas as pessoas tem a capacidade, se assim o desejarem, de aprender a fazer música, seja através de um instrumento musical específico, da voz ou como ouvintes atentos e críticos. A música não é entendida como um dom e, sim, como uma área de conhecimento acessível e passível de aprendizagem por quem o desejar. Segundo Bellochio,

[...] não existem pessoas amusicais, todos os seres humanos são capazes de algum tipo de resposta musical a usa cultura.

Não se trata de falarmos que música é uma linguagem universal, mas tratemos de entendê-la como uma linguagem culturalmente construída. Todos os povos e culturas têm na música uma forma de expressão, porém para cada um deles, significados diversos delineiam as realizações. (ibidem, 2003, p.45)

Portanto, a música como linguagem culturalmente construída é fruto das relações, das experiências e dos entendimentos que os sujeitos estabelecem com as suas realidades. E, como tal, os fazeres musicais trarão nos seus interiores as marcas dos seus tempos, as particularidades das suas geografias, as possibilidades das suas tecnologias e as impressões das suas relações com o trabalho, com a política e economia dos seus cotidianos. Importante ressaltar que essa construção não acontece somente como representação da realidade e sim como própria realidade artística, cultural e social de um povo.

O entendimento sobre o fazer musical como linguagem culturalmente construída e não como dom traz consigo outra consequência muito importante para o aprendizado de música na escola: o de que a escola é um lugar voltado para a inclusão social. Acredito na escola como um lugar que tem nos seus objetivos a intenção de receber, incluir pessoas e saberes como uma possibilidade de que essa inclusão possa contribuir para a melhoria de vida das pessoas incluídas. Entender a música com um dom contribui para a exclusão. Se só as pessoas que têm dom podem aprender música, estaremos excluindo as outras que não o têm. Assim, a música seria um fazer limitado a poucos sujeitos possuidores de tal habilidade, fazendo com que, em vez de incluir pessoas para aprender, estaríamos excluindo, negando a oportunidade para que pudessem fazê-lo.

Para que os futuros professores possam aprender música, é necessário que eles tenham essa oportunidade. E para que, além de aprenderem, possam entender como este fazer pode estar contribuindo para as suas práticas educativas, é necessário termos claro que:

[...] não ensinamos aquilo que não vivenciamos diretamente, com nosso corpo e nossa alma, com a razão e a emoção,... Viver musicalmente é condição para trabalhar como música. Como acreditar no valor educativo de algo se eu nunca vivi intensamente experiências diretas com isso? (BELLOCHIO, 2003, p.48)

Assim, o grupo Pedacursão justifica-se na possibilidade de que futuros professores possam experimentar, de forma atenta e crítica, a apreciação, a criação e a execução musical como forma de aprender música.

E, para que os alunos participantes do grupo Pedacursão pudessem construir, de forma significativa, conhecimentos em Educação Musical, as aulas de percussão têm na construção do conhecimento através do diálogo a sua orientação organizacional. Portanto, as aulas de música têm como base a possibilidade de que todos possam intervir na elaboração das propostas de ensino e de aprendizagem. Segundo Pacheco (2005, p. 95), é através da possibilidade de que “cada preocupação individual possa ajudar a construir as preocupações do grupo” que o diálogo coloca todos os participantes em uma posição de condutores dos seus próprios processos de construção de conhecimento. Desta forma, todos os trabalhos realizados tiveram, na organização coletiva, uma das suas principais características.

Penso que é importante uma ressalva no que se refere às possibilidades do diálogo como condutor dos processos de construção de conhecimento. Eu, como professor especialista em música e orientador do processo, em muitos casos, propunha os assuntos referentes ao conhecimento musical. Esta proposição não rompia com a possibilidade de diálogo. A forma como o grupo se relacionou com estas propostas aconteceu sempre através do entendimento coletivo. Todas as situações vividas pelo grupo, inclusive as referentes a conteúdos musicais e pedagógico-musicais, a organização de horários e local das aulas, a decisão sobre a participação em eventos e a composição das peças tocadas tiveram no diálogo sua principal orientação.

#### **Quarto movimento: o repertório.**

A elaboração do repertório do grupo aconteceu como resultado dos trabalhos realizados nos encontros. Todas as peças tocadas são o fruto das aulas, debates e reflexões sobre as possibilidades do fazer musical inserido nas práticas educativas de professores não-especialistas em Educação Musical. Assim, a composição das peças carrega sempre a preocupação pedagógico-musical. Além do compromisso com o conhecimento musical propriamente dito, as composições são um exemplo de como professores unidocentes podem trabalhar com o fazer musical nas suas práticas educativas.

A primeira composição do grupo nasceu do trabalho realizado com os instrumentos convencionais de percussão. A partir de ritmos como samba, baião, esta teve como atenção principal o exercício das técnicas básicas de execução do pandeiro, berimbau, agogô, tumbadoras, triângulo e chocalhos. O que deve ser lembrado é que a aquisição dessas técnicas aconteceu através da pesquisa das possibilidades sonoras de cada instrumento.

A pesquisa referente a como os instrumentos de percussão tradicionais podem produzir diversos tipos de som serviu como introdução ao trabalho com instrumentos não-convencionais. Ao tocar um instrumento convencional, foi necessário descobrir quais eram as suas possibilidades de execução. Da mesma forma, o trabalho com instrumentos não-convencionais exige esta pesquisa. A busca por materiais sonoros e as possibilidades de produção de som destes converte-se em um processo de formação musical. Portanto,

[...] sucata não é lixo, é material reciclável, e, portanto, potencial sonoro e musical. Qualquer corpo que vibra produz um som. Nem sempre será perceptível pelo ouvido humano, ou prazeroso conforme a percepção estética do ouvinte. Porém, desenvolvendo técnicas específicas é possível transformar um pedaço de cano de pvc ou uma lata de alumínio em instrumento musical. Neste processo de busca de um som musical no instrumento em construção se desenvolve também uma percepção estética. Buscam-se critérios para julgar a qualidade sonora dos objetos até então selecionados apenas por sua qualidade material e seu valor de troca. E este som é bonito? Doce? Expressivo? Rude? Musical? Estreitando-se vínculo estético com a realidade imediata, esta pode ser melhor reconhecida, investigada, traduzida e dialogada. (LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, 2003, p. 302)

E, tendo como referência estes entendimentos, o grupo achou seu maior veio de expressão musical. Atualmente, a principal produção do Grupo de Percussão Pedacursão está voltada para a utilização de instrumentos não-convencionais. Isso não exclui o trabalho com instrumentos tradicionais, mas aponta para uma direção identificada com a pesquisa sobre as possibilidades de produção musical com materiais alternativos.

A partir dessa perspectiva, a nossa composição musical tem usado como instrumentos folhas de jornal, tubos de pvc, tubos de papelão, água, latas dos mais diversos tipos e tamanhos, o corpo, brinquedos infantis e todo o tipo de sucata.

Como forma de ampliar as discussões sobre o trabalho realizado, o grupo tem-se apresentado em espaços voltados para as discussões sobre a educação. Desta forma, nos anos que se passaram, o grupo já tocou em eventos na Universidade Franciscana de Santa Maria (UNIFRA), na Universidade de Caxias do Sul (UCS), na Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), em diversos centros acadêmicos da UFSM.

Apesar de as apresentações realizadas pelo grupo terem um formato de concerto, o principal objetivo é o de contribuir para a discussão sobre as possibilidades da Educação Musical através do trabalho dos professores unidocentes. Assim, a apresentação não tem um cunho voltado somente para o entretenimento. Ela se apresenta como uma possibilidade de trabalho, exemplificando, através da *performance*, como professores não-especialistas nessa área podem incluir a música nas suas práticas educativas.

Outra forma de ampliar o debate sobre a Educação Musical acontece através de oficinas de percussão para crianças da rede pública ministradas pelo grupo. Nessas oficinas, são criadas oportunidades para que os alunos participantes do grupo possam criar situações de ensino e de aprendizagem em percussão. Esta é uma forma de propor aos futuros professores uma experiência docente em música na qual eles podem, na prática, relacionar os conhecimentos em música com as questões pedagógico-musicais. Com base neste entendimento, foram realizadas oficinas com turmas de crianças da Educação Infantil e das Séries Iniciais.

### **Coda: conclusão.**

A Educação Musical é uma área de conhecimento que pode contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento dos que participam do seu fazer. Ao criarmos caminhos para que professores não-especialistas incluam nas suas ações a música, dois aspectos devem ser evidenciados: o primeiro diz respeito à possibilidade de que professores pedagogos possam incluir na sua formação uma linguagem artística que ofereça, no seu fazer, alternativas de intervenção nas discussões sobre as práticas educativas. Um elemento fundamental nesta intervenção indica que, aprender sobre Educação Musical não se limita

ao aprendizado de como executar um instrumento ou de como usar a voz para cantar uma canção, mas sim, a compreensão de como esta expressão artística pode contribuir no desenvolvimento dos alunos e alunas envolvidos nos seus fazeres. Essa compreensão passa pela necessidade de que os professores pedagogos possam, através de uma formação na área, compreender a música como uma forma de expressão que tem especificidades, que possui conteúdos e saberes próprios que caracterizam o fazer musical como área de conhecimento, a qual tem zonas de comunhão com outras formas de expressão, com outras artes e outras ciências. O segundo aspecto refere-se à possibilidade de que, através do trabalho do professor não-especialista, sejam criadas mais oportunidades para que a Educação Musical possa estar presente nas escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais, já que o número de professores especialistas na área é bem menor que o número de escolas que necessita da sua presença. Ainda, a formação em Educação Musical do professor pedagogo não indica que a presença de um professor especialista em Educação Musical não se faça necessária. Essa formação possibilita que esse docente possa compreender as ações propostas nas aulas de música, possa multiplicar estas ações e relacioná-las com as demais áreas de conhecimento abordadas, tornando possível que este trabalho seja multiplicado nos espaços de salas de aula integrando a Educação Musical no contexto das práticas educativas. (BELLOCHIO, 2000)

Estes aspectos indicam a importância da Educação Musical ser compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento humano, aqui entendida como trabalho que envolve vários aspectos importantes das potencialidades dos alunos e alunas das nossas escolas. O fazer musical traz consigo esta prerrogativa. Quando tocamos e cantamos, é possível que exercitemos aspectos sociais da nossa formação. Fazer música pode ser um exercício de convívio social e trabalho coletivo. Compor, apreciar e executar musicalmente cria situações nas quais são evocados sentimentos e sensações que colocam em movimento a nossa subjetividade. E ainda, trabalhar com música exige que entremos em contato com conhecimentos específicos que exigem atenção para a sua apropriação evocando um trabalho de cognição. Desta forma, trabalhar com música evidencia a possibilidade de desenvolvimento social, cognitivo e psicológico dos que tem a oportunidade de participar das suas ações. (ibidem, 2000)

A partir destes entendimentos que o grupo de Percussão Pedacursão desenvolve o seu trabalho, na perspectiva de melhoria da qualidade do trabalho em Educação Musical orientado por professores pedagogos. Através de uma formação baseada na experiência prática, os

alunos têm a oportunidade de experimentar os aspectos que compõem o fazer musical. É ouvindo, criando, tocando e refletindo como estes elementos podem contribuir para processo educativo é que acontece o trabalho deste grupo. Propõe que, ao lado do professor especialista, as experiências que envolvam música na escola possam ocupar um espaço que ultrapasse o papel designado a coadjuvância nos planejamentos escolares.

## REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Claudia R. *A Educação Musical nas Séries Iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Curso de Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. *A Educação Musical e a vivência da ludicidade: compromissos nas práticas educativas e na formação de professor*. In:“(RE) ORIENTANDO A FORMAÇÃO DE EDUCADORES: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO, 2003, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2003. p.45 – 51.

\_\_\_\_\_. *Formação musical de professores na pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM/RS*. In: XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2004, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2004. p.208 – 216.

BEYER, Esther. *O formal e o informal na Educação Musical: o caso da Educação Infantil*. In: IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 2001, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2001. p.45-52.

CORETELINI, Caroline Machado. *Uma prática investigativa na Educação Infantil*. Curso de Mestrado em Educação no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FIGUEREDO, Sérgio L. F. *Professores generalistas e a Educação Musical*. In: IV ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2001, Santa Maria. Anais... Santa Maria: UFSM, 2001. p.26-37.

LINO, Dulcimarta Lemos. *Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também!* In: DA CUNHA, Suzana Rangel Vieira (org). *Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Editora Mediação, 1999. p.59 – 92.

MENTZ, Fábio. et al. *Laboratório de construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis do Projeto Ouviravida na Vila Pinto, Porto Alegre-RS*. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM e I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, p.299 – 307.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação. *Currículo do curso de Pedagogia: habilitação magistério para as Séries Iniciais do 1º grau e matérias pedagógicas do 2º grau*. Santa Maria, 1984.

---

---

**Eduardo Guedes Pacheco** bacharel em Música, instrumento percussão, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Educação pelo PPGE do CE da UFSM. Professor de Música do Colégio Objetivo Júnior (educação infantil e séries iniciais). Professor da Universidade de Cruz Alta – Unicruz (Pedagogia e Licenciatura em Dança). Coordenador do Grupo de Percussão do Centro de Educação – Pedacursão (UFSM). Professor do Projeto de Inclusão Social Oficina de Percussão Camobi (Santa Maria) e do Projeto de Inclusão Social Semear (Porto Alegre).  
E-mail: [eduperlussao@gmail.com](mailto:eduperlussao@gmail.com)

---

---

Submetido em: 28/06/06 | Aceito em: 17/10/06